

# ARTIGOS

Submetido 02-10-2023. Aprovado 08-05-2024

Avaliado pelo sistema de revisão duplo-anônimo. Editor Associado: Rafael Schiozer

Avaliadores/as: Os/As avaliadores/as não autorizaram a divulgação de sua identidade.

Relatório de avaliação por pares autorizado de um dos/as avaliadores está disponível neste link

Versão original | DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020240505>

## INFLUÊNCIA DA CULTURA DOS PAÍSES NO MONITORAMENTO EXERCIDO PELA AUDITORIA EXTERNA

*The influence of country culture on external audit monitoring*

*La influencia de la cultura del país en el seguimiento ejercido por la auditoría externa*

Thiago Santos da Silva<sup>1</sup> | thiagosal@hotmail.com | ORCID: 0000-0003-4923-197X

Nádia Cardoso Moreira<sup>1</sup> | nadiacmoreira@fucape.br | ORCID: 0000-0002-9085-6595

Danilo Soares Monte-Mor<sup>1</sup> | danilo@fucape.br | ORCID: 0000-0002-5677-5804

Silvania Neris Nossa<sup>1</sup> | silvanianossa@fucape.br | ORCID: 0000-0001-8087-109X

Willams da Conceição de Oliveira<sup>2</sup> | willams.oliveira@uneal.edu.br | ORCID: 0000-0003-0845-5109

.....  
\*Autor correspondente

<sup>1</sup>Fucape Business School, Vitória, ES, Brasil

<sup>2</sup>Universidade Estadual de Alagoas, São Miguel dos Campos, AL, Brasil

### RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo verificar se e como as dimensões culturais do país moderam a relação entre a qualidade da firma de auditoria e o nível de gerenciamento de resultados. A amostra foi composta por 88.428 observações de 18.842 empresas localizadas em 23 países, abrangendo o período de 2011 a 2018 em um painel desbalanceado. As dimensões da cultura nacional foram baseadas no projeto GLOBE, e o nível de gerenciamento de resultados foi estimado conforme Dechow et al. (1995). Os resultados apresentam evidências de que a cultura nacional tem influência no monitoramento exercido pelas maiores firmas de auditoria e conferem benefícios às empresas no que tange à elaboração das demonstrações contábeis. Tais resultados sugerem relação de parcialidade da auditoria em virtude de aspectos culturais, o que pode comprometer a qualidade da informação contábil.

**Palavras-chaves:** *big four*, cultura nacional, firmas de auditoria, gerenciamento de resultados, monitoramento.

### ABSTRACT

*This paper verifies whether and how the country's cultural dimensions moderate the relationship between the quality of the audit firm and the level of earnings management. The sample is formed by 88,428 observations from 18,842 companies in 23 countries, covering the period from 2011 to 2018 in an unbalanced panel. The dimensions of national culture were based on the GLOBE project, and the level of earnings management was estimated by Dechow et al. (1995). The results show that national culture influences the monitoring of the largest auditing firms and benefits companies in preparing financial statements. Such results suggest a relationship of audit bias due to cultural aspects, which may compromise the quality of accounting information.*

**Keywords:** *big four*, national culture, audit firms, earnings management, monitoring.

### RESUMEN

*La investigación tuvo como objetivo verificar si y cómo las dimensiones culturales del país moderan la relación entre la calidad de la firma de auditoría y el nivel de gestión de ganancias. La muestra estuvo compuesta por 88.428 observaciones de 18.842 empresas ubicadas en 23 países, abarcando el periodo de 2011 a 2018 en un panel desequilibrado. Las dimensiones de la cultura nacional se basaron en el proyecto GLOBE y el nivel de gestión de resultados se estimó según Dechow et al. (1995). Los resultados presentan evidencia de que la cultura nacional influye en el seguimiento realizado por las mayores firmas auditoras y proporciona beneficios a las empresas en lo que respecta a la preparación de estados financieros. Tales resultados sugieren una relación de sesgo de auditoría debido a aspectos culturales, lo que puede comprometer la calidad de la información contable.*

**Palabras clave:** *cuatro grandes*, cultura nacional, firmas de auditoría externa, gestión de resultados, seguimiento.

## INTRODUÇÃO

A literatura apresenta uma série de evidências de que auditorias independentes e de mais qualidade conferem às empresas auditadas maior monitoramento, o que contribui para o acesso dessas empresas a uma série de benefícios tais como redução no risco, escolha de melhores investimentos, maior acesso a crédito, redução do custo da dívida, entre outros (Ghoul et al., 2016). Tais benefícios justificam-se na medida em que o monitoramento externo exercido pelas empresas de auditoria eleva a credibilidade das demonstrações contábeis das empresas auditadas e contribui para a redução de escolhas contábeis discricionárias que são utilizadas para o gerenciamento resultados (Ding et al., 2022; Friedrich et al., 2023; Han et al., 2010; Kharuddin et al., 2021).

Outras evidências, paralelamente, sinalizam que alguns fatores como incentivos financeiros ao auditor, serviços de não auditoria e maior permanência da firma de auditoria (Nelson et al., 2002), ou até mesmo aspectos vinculados à cultura ética da empresa (Svanberg & Öhman, 2016), podem comprometer a independência do auditor e reduzir a qualidade do monitoramento exercido pelas firmas de auditoria. Diante disso, esta pesquisa amplia essa literatura ao investigar se as diferenças culturais moderam a relação entre a qualidade da firma de auditoria e o nível de gerenciamento de resultados.

Diversos estudos apontam que o comportamento dos agentes é influenciado pela cultura do país no qual estão inseridos (Doupnik & Richter, 2004; Han et al., 2010; Ugrin et al., 2017), afetando os fatores psicológicos vinculados ao processo de tomada de decisões (Aren & Hamamci, 2023). Como os auditores são também agentes que possuem comportamento sensível a fatores psicológicos (Bik & Hooghiemstra, 2017), é possível que, ainda que as firmas de auditoria sejam as mesmas, diferenças culturais interfiram no nível de monitoramento exercido pelos auditores dessas firmas, as quais estão presentes em diversos países (e portanto sujeitas a diferentes culturas).

A cultura pode ser definida como a programação coletiva da mente que distingue os membros entre grupos (Hofstede et al., 1991), de modo a influenciar as preferências, justificativas, percepções e julgamentos dos indivíduos (Lewellyn & Bao, 2017). A influência da cultura nas interpretações e julgamentos materializa-se inclusive na interpretação de textos e regras (Doupnik & Richter, 2004). Consequentemente, a cultura pode afetar as interpretações dos termos de probabilidade verbal utilizados nas normas internacionais de contabilidade de maneira sistemática (Doupnik & Richter, 2004), além de afetar a interpretação das expressões de probabilidade utilizadas nas IFRS, o que pode gerar diferenças na execução dos procedimentos (Toumi et al., 2022).

Nesse caso, é possível que as decisões dos auditores externos sejam influenciadas por fatores culturais na medida em que, ainda que sejam técnicas, requerem um julgamento na interpretação das normas contábeis (Acar, 2023). Nesse sentido, a cultura pode influenciar o comportamento dos auditores e o desenvolvimento dos serviços de auditoria no processo da

aplicação de conceitos e normas, afetando o nível de monitoramento externo e a qualidade da auditoria (Chen & Zhang, 2023) e, conseqüentemente, exercendo influência sobre o nível de gerenciamento de resultados das companhias (Han et al., 2010; Lewellyn & Bao, 2017; Ugrin et al., 2017; Viana et al., 2021).

Para que seja possível verificar se e como as dimensões culturais do país moderam a relação entre a qualidade da firma de auditoria e o nível de gerenciamento de resultados, foram analisados dados de 18.842 empresas de 23 países, sendo 11 países de economia desenvolvida e 12 países de economia emergente, abrangendo o período entre 2011 e 2018, com periodicidade anual. Os dados contábeis e das firmas de auditoria foram coletados na *Thomson Reuters Eikon*<sup>®</sup>, e as variáveis que medem as dimensões da cultura nacional foram baseadas no projeto GLOBE, conforme estudo de House et al. (2004). Para análise dos resultados, utilizou-se a técnica de análise multivariada, em que os modelos foram testados a partir da ferramenta de análise de regressão múltipla com efeito fixo de setor e ano.

Os resultados obtidos apresentam evidências de que, em países com maior aversão à incerteza e maior assertividade, as *big four* elevam o monitoramento e contribuem para uma redução no nível de gerenciamento de resultados das empresas. Em contrapartida, em países com maior nível de coletivismo institucional, maior nível de coletivismo de grupo, maior nível de orientação para desenvolvimento, maior nível de orientação para o futuro e maior nível de orientação humana, as *big four* diminuem o monitoramento e contribuem para um aumento do nível de gerenciamento de resultados. De modo geral, as evidências indicam que a cultura nacional tem influência no monitoramento exercido pelas maiores firmas de auditoria e conferem benefícios às empresas no que tange à elaboração das demonstrações contábeis, sugerindo relação de parcialidade da auditoria em virtude de aspectos culturais.

Devido às pesquisas anteriores se deterem em analisar o efeito dos aspectos culturais do país sobre o julgamento de agentes, especificamente, sobre o comportamento dos gestores (Doupnik & Richter, 2004; Han et al., 2010; Ugrin et al., 2017), esta pesquisa traz contribuições para o avanço da literatura de qualidade da auditoria ao investigar a influência das dimensões culturais do país na tomada de decisões sob a ótica do auditor, ao evidenciar que as mesmas firmas de auditoria (*big four*) podem exercer níveis diferentes de monitoramento a depender do país em que atuam, em que a redução no monitoramento pode favorecer o aumento do gerenciamento de resultados, o que pode comprometer a qualidade da informação contábil.

Além disso, os resultados levantam importantes questionamentos de ordem prática na medida em que apontam para a necessidade de uma maior compreensão sobre como as diferenças culturais e os traços de personalidade dos auditores, em conjunto com fatores psicológicos destes, influenciam o processo de interpretações normativas e os próprios relatórios de auditoria. Como os auditores são também agentes que possuem comportamento sensível a fatores psicológicos e culturais, questionamentos importantes acerca da avaliação individual dos auditores passam a ser direcionados para discussão por parte dos órgãos reguladores.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Qualidade da firma de auditoria e o nível de gerenciamento de resultados

Devido aos gestores serem influenciados por aspectos individuais para cumprir metas e por aspectos do ambiente externo, entre eles, condições legais e regulamentares de um país (Han et al., 2010; Leuz et al., 2003), normalmente, exercem o poder de julgamento e de decisão para manusear as informações contábeis (Han et al., 2010), sendo essa prática chamada de gerenciamento de resultados, que reflete o nível de discricionariedade que os gestores têm e em que estão dispostos a utilizarem na elaboração das demonstrações contábeis (Dechow & Skinner, 2000).

Nesse cenário, a auditoria externa surge como o principal agente responsável para detectar procedimentos contábeis incorretos, devido a exercer importante papel de monitor externo para o mercado (Kania & Fitriany, 2019), utilizando procedimentos de controle e risco, indicadores financeiros e de *performance*, análise de tendências e do fluxo de caixa operacional, além de confiar em seu julgamento profissional e ceticismo para avaliar criticamente o oportunismo gerencial e identificar práticas contábeis inadequadas (Chowdhury & Eliwa, 2021), além de os auditores *big four* recrutarem clientes com maior qualidade de ganhos e mais conservadores (Chen et al., 2022).

Diante disso, as pesquisas têm evidenciado que as firmas de auditoria de alta qualidade têm maior capacidade de mitigar as escolhas contábeis realizadas pelos gestores, utilizando a especialização do auditor no setor, a rotação da firma de auditoria, os honorários de auditoria e, principalmente, o tamanho da firma de auditoria, por meio da classificação entre as *big four*, como medidas de qualidade de auditoria (Ding et al., 2022; Friedrich et al., 2023; Kharuddin et al., 2021; Kyriakou & Tsoktouridou, 2021).

Nessa linha, as empresas que contratam firmas de auditoria *big four* têm melhor qualidade de auditoria e de lucros (Francis & Wang, 2008; Jain & Agarwalla, 2022) e menor probabilidade de se envolverem com o gerenciamento de resultados baseado em *accruals* e em atividades reais (Choi et al., 2018; Debnath et al., 2022; Dee et al., 2021; Kharuddin et al., 2021; Viana et al., 2022). No entanto, o monitoramento do auditor pode sofrer influência de fatores externos, principalmente, fatores relacionados ao país de localização de seus clientes (Choi et al., 2018; Francis & Wang, 2008). Dessa forma, espera-se que os fatores culturais do país exerçam influência sobre o monitoramento exercido pelas grandes firmas de auditoria.

### Dimensões culturais e sua influência no comportamento dos gestores e auditores

A cultura pode ser definida como a programação coletiva da mente que distingue os membros entre grupos (Hofstede et al., 1991), influenciando as preferências e as justificativas dos indivíduos, exercendo importante papel nas percepções gerenciais em relação às decisões éticas e ao nível de discricção que os gestores são capazes de desenvolver nas organizações (Lewellyn & Bao, 2017),

impactando o nível de gerenciamento de resultados das companhias (Han et al., 2010; Lewellyn & Bao, 2017; Ugrin et al., 2017; Viana et al., 2021).

Ademais, as dimensões culturais não exercem influência somente nas decisões dos gestores; os auditores independentes também sofrem a influência externa em suas interpretações sobre as demonstrações contábeis (Chen & Zhang, 2023), em que a cultura pode afetar as interpretações e os mecanismos de execução das firmas de auditoria (Karaibrahimoglu & Cangarli, 2016), além de influenciar a probabilidade de contratação do serviço de auditoria externa (Diallo, 2021), impactando as práticas contábeis e de auditoria (Khlif, 2016).

Com isso, a cultura nacional pode afetar as interpretações dos termos de probabilidade utilizadas nas IFRS e a compreensão das normas contábeis (Acar, 2023; Chen & Zhang, 2023; Doupnik & Richter, 2004), influenciando o comportamento dos auditores (Bik & Hooghiemstra, 2017) e o desenvolvimento dos serviços de auditoria, ao ponto de impactar a qualidade da auditoria (Acar, 2023; Chen & Zhang, 2023; Khlif, 2016), conforme hipóteses a seguir.

## Desenvolvimento das hipóteses

### Distância do poder

Em culturas de maior distância do poder, os indivíduos poderosos são privilegiados, e sua violação de regras pode ser ignorada por outros membros da sociedade (House et al., 2004; Lewellyn & Bao, 2017), conseqüentemente, em tais sociedades, o monitoramento exercido pela firma de auditoria pode ser influenciado com a intenção de beneficiar os acionistas majoritários (Blodgett et al., 2001).

Além disso, os gestores de empresas localizadas em países com níveis altos de distância do poder são mais propensos a se envolverem com o gerenciamento de resultados (Chaney et al., 2021; Viana et al., 2022), as deficiências da auditoria são menores e o envolvimento do auditor responsável com a qualidade da auditoria é maior em países com menor distância do poder (Bik & Hooghiemstra, 2017; Knowles & Paredes, 2023). Dessa forma, espera-se que os auditores em países com maior distância do poder passem a fornecer menor qualidade nos serviços de auditoria, surgindo a primeira hipótese de pesquisa:

H1: Empresas auditadas por *big four* em países com maior distância do poder apresentam maior nível de gerenciamento de resultados.

### Aversão à incerteza

A aversão à incerteza expressa o grau em que os membros de uma sociedade se sentem desconfortáveis com a incerteza e a ambigüidade (Hofstede, 2001). Nas sociedades com maior aversão à incerteza, as pessoas são mais emotivas e intolerantes, e aceitam menos o risco pessoal (House et al., 2004; Karaibrahimoglu & Cangarli, 2016).

Nessa linha, os gestores de companhias localizadas em países com alto nível de aversão à incerteza são menos propensos a realizarem escolhas contábeis (Viana et al., 2021), além de haver maior envolvimento do auditor responsável com a qualidade da auditoria e as firmas de auditoria apresentarem menor deficiência em países com alto nível de aversão à incerteza (Bik & Hooghiemstra, 2017; Knowles & Paredes, 2023). Com isso, espera-se que, em países com maior aversão à incerteza, a firma de auditoria consiga elevar a qualidade dos serviços, culminando na segunda hipótese de pesquisa:

H2: Empresas auditadas por *big four* em países com maior aversão à incerteza apresentam menor nível de gerenciamento de resultados.

## Coletivismo institucional

Em sociedades coletivistas, as metas do grupo precedem as realizações individuais, e as ações das pessoas estão relacionadas com o que é melhor para o grupo por meio do compartilhamento e da cooperação (Alas, 2006; Parboteeah et al., 2005), sendo identificado menor envolvimento do auditor responsável com a qualidade da auditoria em países com maior nível de coletivismo (Bik & Hooghiemstra, 2017).

Portanto, acredita-se que os auditores em países com características de maior nível de coletivismo institucional estariam mais propensos a cumprir o objetivo e as normas da auditoria em benefício da instituição, reduzindo a qualidade da auditoria (Lewellyn & Bao, 2017), surgindo a terceira hipótese de pesquisa:

H3: Empresas auditadas por *big four* em países com maior nível de coletividade institucional apresentam maior nível de gerenciamento de resultados.

## Coletivismo em grupo

O coletivismo em grupo refere-se ao grau em que os indivíduos expressam orgulho, lealdade e coesão em seus grupos imediatos, como família e equipe de trabalho (House et al., 2004). A instituição também protege os interesses dos indivíduos, mas espera uma lealdade inquestionável em troca. Portanto, quando o coletivismo em grupo é alto, as pessoas percebem-se como dependentes dos grupos a que pertencem, em vez de fazer julgamentos independentes (Karaibrahimoglu & Cangarli, 2016).

Com isso, ao tomar decisões éticas para proteger os interesses dos seus grupos, os indivíduos que vivem em sociedades com maior coletivismo em grupo são mais propensos a interpretar de modo parcial o sistema jurídico, as normas de auditoria e contábeis (Karaibrahimoglu & Cangarli, 2016), além de o envolvimento do auditor responsável com a qualidade da auditoria ser menor

em países com maior coletivismo (Bik & Hooghiemstra, 2017), ascendendo à quarta hipótese de pesquisa:

H4: Empresas auditadas por *big four* em países com maior coletivismo em grupo apresentam maior nível de gerenciamento de resultados.

## Orientação para o desenvolvimento

A orientação para o desenvolvimento é o grau em que o alto desempenho é incentivado e recompensado (House et al., 2004). Sociedades com alta orientação de desempenho são formadas por indivíduos que controlam seu próprio destino, valorizam as políticas de recompensa e o sucesso profissional (Karaibrahimoglu & Cangarli, 2016).

Por outro lado, as culturas menos orientadas para o desenvolvimento são mais orientadas para o consenso, e é dada mais importância ao bem-estar geral (House et al., 2004). Assim, em sociedades orientadas para o alto desenvolvimento, os gestores são mais propensos a interpretar as “entrelinhas” das normas de auditoria para divulgar as informações financeiras com desempenho elevado, usufruindo da flexibilidade permitida nas normas (House et al., 2004). Portanto, espera-se que, nas sociedades orientadas para o alto desenvolvimento, os auditores sejam influenciados pelos gestores a ponto de impactar a qualidade dos serviços (Lawrence et al., 2011), chegando à quinta hipótese de pesquisa:

H5: Empresas auditadas por *big four* em países com maior orientação para o desenvolvimento apresentam maior nível de gerenciamento de resultados.

## Orientação para o futuro

As pessoas em sociedades com maior orientação para o futuro concentram-se no longo prazo, como planejamento e investimento, são mais flexíveis e adaptáveis (House et al., 2004), e tendem a apresentar comportamento ético mais fraco (Alas, 2006).

Com isso, as pessoas em tais sociedades estão dispostas a interpretar a base jurídica e as normas contábeis para elaboração das demonstrações contábeis (Karaibrahimoglu & Cangarli, 2016), além de a firma de auditoria atrasar os serviços em países com maior orientação de longo prazo (Toumi et al., 2022), na qual é evidenciado maior nível de gerenciamento de resultados em empresas que atrasam a divulgação dos relatórios auditados (Singh et al., 2022). Diante disso, espera-se que, em sociedades com maior orientação para o futuro, os auditores sejam influenciados pelas decisões dos gestores, culminando na sexta hipótese de pesquisa:

H6: Empresas auditadas por *big four* em países com maior orientação para o futuro apresentam maior nível de gerenciamento de resultados.

## Orientação humana

Nas sociedades caracterizadas pela alta orientação humana, as pessoas dão importância aos interesses dos outros (House et al., 2004). Em contraste, nas sociedades de baixa orientação humana, os indivíduos concentram-se mais em seus próprios interesses, em seu conforto e no prazer próprio (House et al., 2004), sendo evidenciado que as deficiências de auditoria são menores, e o ceticismo profissional do auditor será maior em países com culturas de maior individualismo (Endrawes et al., 2023; Knowles & Paredes, 2023). Com isso, espera-se que os auditores sejam menos individualistas em sociedades com maior orientação humana (Nelson et al., 2002; Parboteeah et al., 2005), surgindo a sétima hipótese de pesquisa:

H7: Empresas auditadas por *big four* em países com maior orientação humana apresentam maior nível de gerenciamento de resultados.

## Assertividade

Em sociedades caracterizadas por alta assertividade, os membros mais fortes são admirados, a competição é valorizada e as pessoas são diretas e agressivas em seus relacionamentos (House et al., 2004). Além disso, os indivíduos em tais sociedades são mais propensos a utilizarem os regulamentos, tais como as normas de auditoria e de contabilidade, em favor de si ou dos membros mais poderosos da sociedade, e mostram menos interesse em proteger os membros mais fracos (Karaibrahimoglu & Cangarli, 2016). Diante disso, em sociedades com maior nível de assertividade, espera-se que os auditores sigam os regulamentos na execução dos serviços, surgindo a oitava e última hipótese de pesquisa:

H8: Empresas auditadas por *big four* em países com maior assertividade apresentam menor nível de gerenciamento de resultados.

## METODOLOGIA

### Amostra da pesquisa

Os dados da amostra foram obtidos de três fontes: i) *Thomson Reuters Eikon*<sup>®</sup>, para as variáveis nível empresa; ii) Projeto GLOBE, para as variáveis da cultura nacional; e iii) Fundo Monetário Internacional (FMI), para indicação dos países desenvolvidos e emergentes. A Tabela 1 resume o processo de seleção e tratamento da amostra extraída da *Thomson Reuters Eikon*<sup>®</sup>, que abrangeu o período de 2011 até 2018 para eliminar os efeitos da pandemia da Covid-19.

**Tabela 1.** Processo de Tratamento da Amostra

Processo de tratamento (em número de observações)	Exclusão	Subtotal
Número de observações presentes na Thomson Reuters Eikon*		199.765
Exclusões:		
Empresas do setor financeiro	-2.531	197.234
Empresas sem informação de setor	-30.076	167.158
Empresas de países excluídos	-240	166.918
Empresas com dados faltantes	-78.490	88.428
Total de observações		88.428

Nota: Esta tabela apresenta o processo de tratamento das observações coletadas na base da Thomson Reuters Eikon, demonstrando o número de observações excluídas em cada etapa.

A amostra é composta por 18.842 empresas listadas em 23 países, sendo 11 países considerados de economias desenvolvidas e 12 países de economias emergentes, conforme classificação do FMI. Foram desconsideradas da amostra as empresas canadenses, por apresentarem *accruals* significativamente discrepantes em relação às demais, e as empresas venezuelanas, devido ao baixo número de observações. As demais empresas que foram excluídas por dados faltantes possuíam número de informações insuficiente para o cálculo dos *accruals* discricionários.

**Tabela 2.** Número de Observações por País

País	Quantidade	Percentual	País	Quantidade	Percentual
Colômbia	122	0,10%	Indonésia	2.236	2,50%
Argentina	159	0,20%	Alemanha	2.689	3,00%
México	327	0,40%	França	2.850	3,20%
Finlândia	546	0,60%	Tailândia	3.061	3,50%
Filipinas	815	0,90%	Cingapura	3.097	3,50%
Itália	900	1,00%	Austrália	4.576	5,20%
Brasil	1.016	1,10%	Malásia	4.655	5,30%
Turquia	1.171	1,30%	Reino Unido	4.903	5,50%
Israel	1.225	1,40%	EUA	14.137	16,00%
Suécia	1.875	2,10%	Índia	15.043	17,00%
Rússia	2.173	2,50%	China	18.653	21,10%
Polônia	2.199	2,50%	Total	88.428	100,00%

Nota: Esta tabela apresenta a quantidade de observações por país e sua participação na amostra através do percentual.

A Tabela 2 apresenta a quantidade de observações por país, demonstrando que, apesar de a Europa contar com mais países na amostra, a China, os EUA e a Índia contribuem com os maiores percentuais em relação ao número de observações. Já o Brasil, embora seja o país da América Latina com maior participação da amostra, ocupa apenas a 17ª colocação em número de observações, representando cerca de 1,1% do total.

## Cultura nacional

Para identificar os níveis culturais dos países, foram utilizadas as dimensões culturais do Projeto GLOBE de House et al. (2004), composto pela distância do poder, aversão à incerteza, igualitarismo de gênero, coletivismo institucional, coletivismo em grupo, orientação para o desenvolvimento, orientação para o futuro, orientação humana e assertividade, sendo os níveis culturais determinados por notas que variam entre 1 e 7, e quanto maior a nota, mais forte a característica cultural presente no país (House et al., 2004). No presente estudo, foi desconsiderada a dimensão igualitarismo de gênero, por ser pouca utilizada na literatura (Karaibrahimoglu & Cangarli, 2016).

O Projeto GLOBE é um programa de pesquisa de liderança global e eficácia do comportamento organizacional, relacionando o impacto da cultura sobre o comportamento das lideranças (House et al., 2004), sendo considerado mais recente, abrangente, com metodologia de maior validade e confiabilidade em comparação com o estudo de Hofstede (2001) (Karaibrahimoglu & Cangarli, 2016).

## Design empírico

Para testar as hipóteses de pesquisa, foi utilizada a Equação (1) por meio da técnica de regressão linear múltipla, com erro-padrão robusto e com os dados em painel desbalanceado, sob o método dos Mínimos Quadrados Ordinários, controlando com os efeitos fixos de ano e setor (Acar, 2023).

$$\begin{aligned} |AD|_{it} = & \beta_0 + \beta_1 Big\ four_{it} + \beta_2 Cultura_{it}^j + \beta_3 (Big\ four * Cultura)_{it} + \\ & \beta_4 Tamanho_{it} + \beta_5 ROA_{it} + \beta_6 Endividamento_{it} + \beta_7 Desenvolvido_{it} + \\ & \beta_8 IFRS_{it} + \beta_9 Efeito\ fixo\ de\ ano_{it} + \beta_{10} Efeito\ fixo\ de\ setor_{it} + \varepsilon_{it} \end{aligned} \quad (1)$$

Considera-se que  $|AD|_{it}$  é a variável que mede o nível de gerenciamento de resultados estimado pelos *accruals* discricionários (AD) em módulo para as empresas  $i$  no ano  $t$ , conforme métrica de Dechow et al. (1995). Já  $Big\ Four_{it}$  é uma variável *dummy* que recebeu o valor 1 para as empresas  $i$  que contrataram no ano  $t$  o serviço de auditoria de uma das quatro maiores firmas, que são Ernst & Young Terco (EY), Deloitte Touche Tohmatsu (DTT), KPMG Auditores Independentes (KPMG) e PricewaterhouseCoopers (PwC), e 0, caso contrário.

A variável  $Cultura_{it}^j$  é uma *dummy* formada com base na mediana da amostra de cada dimensão cultural do Projeto GLOBE. Para formatação da *dummy*, foram classificados com o

número 1 os países  $j$  que apresentaram uma nota igual ou superior à mediana das observações de cada dimensão cultural, e com 0 os países  $j$  que apresentaram uma nota inferior à mediana.

Já a variável (*Big Four* \* *Cultura*)<sub>it</sub> é a variável de interesse da pesquisa, representando a interação entre as variáveis *Big four*<sub>it</sub> e *Cultura*<sub>it</sub> <sup>$j$</sup> , cuja finalidade é identificar o efeito moderador da cultura nacional no monitoramento exercido pelas firmas de auditoria (*big four*) sobre o nível de gerenciamento de resultados.

Com base na Equação (1), o coeficiente  $\beta_1$  mensura o aumento ou redução no nível de gerenciamento de resultados influenciado pelas firmas *big four*. Dessa forma, as análises das hipóteses se concentrarão nos coeficientes  $\beta_1$  e  $\beta_3$  de duas formas. Primeira, espera-se que os coeficientes  $\beta_1$  e  $\beta_3$  sejam negativos e estatisticamente significantes, mas que o coeficiente  $\beta_3$  apresente, a depender de cada dimensão cultural, um valor absoluto menor ou maior que o coeficiente  $\beta_1$ , indicando que as dimensões culturais estão moderando os efeitos da qualidade da firma de auditoria no nível de *accruals* discricionários.

Por outro lado, se o coeficiente  $\beta_1$  for negativo e estatisticamente significativo, e o coeficiente  $\beta_3$  apresentar um sinal positivo e estatisticamente significativo, esse resultado pode indicar que os auditores, inseridos em diferentes culturas, reduzem o nível de monitoramento sobre as demonstrações financeiras, refletindo num maior nível de gerenciamento de resultados.

## Variáveis de controle

As variáveis *Tamanho*<sub>it</sub>, *ROA*<sub>it</sub> e *Endividamento*<sub>it</sub> foram utilizadas para controlar os testes em nível empresa. A variável *Tamanho*<sub>it</sub> foi mensurada pelo logaritmo natural do Ativo Total, devido a estudos evidenciarem associação positiva ou negativa com o nível de gerenciamento de resultados (Acar, 2023; Ugrin et al., 2017; Viana et al., 2022). Já a variável *ROA*<sub>it</sub>, medida por meio da divisão do Lucro Líquido pelo Ativo Total, foi utilizada pela possibilidade de correlação entre a *performance* da empresa e o gerenciamento de resultados (Acar, 2023; Ugrin et al., 2017; Viana et al., 2022).

A variável *Endividamento*<sub>it</sub>, medida pela razão entre o Total do Passivo e o Patrimônio Líquido, foi utilizada porque as empresas que frequentemente levantam capital via dívida tendem a gerenciar os lucros de maneira oportunista (Acar, 2023; Han et al., 2010; Viana et al., 2022).

Já as variáveis de controle *Desenvolvido*<sub>it</sub> e *IFRS*<sub>it</sub> foram utilizadas para controlar os testes em nível país. A variável *Desenvolvido*<sub>it</sub> é uma *dummy* que identifica os países desenvolvidos e emergentes, considerando com o número 1 os países desenvolvidos e 0, caso contrário. Tal variável foi incluída porque pesquisas anteriores encontraram diferenças no gerenciamento de resultados de empresas localizadas em países desenvolvidos e emergentes (Viana et al., 2021).

Por fim, a variável *IFRS*<sub>it</sub> é uma *dummy* para os países que adotaram a padronização internacional das normas contábeis. Estudos apontam para uma menor existência de *accruals* discricionários em empresas localizadas em países que adotaram as IFRS (Acar, 2023; Ugrin et al., 2017; Viana et al., 2022). Com a finalidade de diminuir a influência de *outliers* nos resultados, as variáveis contínuas foram *winsorizadas* a 1% em cada cauda.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Estatística descritiva

#### Nível do gerenciamento de resultados

A Tabela 3 apresenta a estatística descritiva por país da variável dependente *accruals* discricionários modulados.

**Tabela 3.** Estatística Descritiva da Variável *Accruals* Discricionários Modulados

País	N. de observações	Desvio-Padrão	Mínimo	Média	Máximo
Alemanha	2.689	0,2688	0,0007	0,3151	1,6060
Argentina	159	0,2488	0,0037	0,2948	1,2080
Austrália	4.576	1,1721	0,0100	0,5543	12,8873
Brasil	1.016	0,1359	0,0029	0,2518	0,8292
China	18.653	0,2338	0,0000	0,3434	1,5201
Cingapura	3.097	0,2903	0,0006	0,3148	1,6581
Colômbia	122	0,1195	0,0021	0,2319	0,5590
EUA	14.137	0,9125	0,0057	0,5267	7,0137
Filipinas	815	0,2950	0,0007	0,3212	4,2638
Finlândia	546	0,2374	0,0006	0,2930	1,3942
França	2.850	0,1750	0,0002	0,2507	0,8707
Índia	15.043	0,8668	0,0001	0,4528	8,1423
Indonésia	2.236	0,3492	0,0002	0,3447	2,0589
Israel	1.225	0,2686	0,0002	0,3001	2,9844
Itália	900	0,1471	0,0005	0,2404	0,7877
Malásia	4.655	0,2152	0,0000	0,2639	1,3399
México	327	0,1596	0,0038	0,2921	0,8782
Polônia	2.199	1,4597	0,0008	0,6125	14,7575
Reino Unido	4.903	0,5017	0,0000	0,3640	5,3462
Rússia	2.173	0,2898	0,0004	0,3475	1,5868
Suécia	1.875	1,0004	0,0002	0,5673	7,6571
Tailândia	3.061	0,2745	0,0000	0,3101	1,5329
Turquia	1.171	0,2292	0,0001	0,2908	1,1768
Total/Média	88.428	0,4283	0,0015	0,3515	3,5678

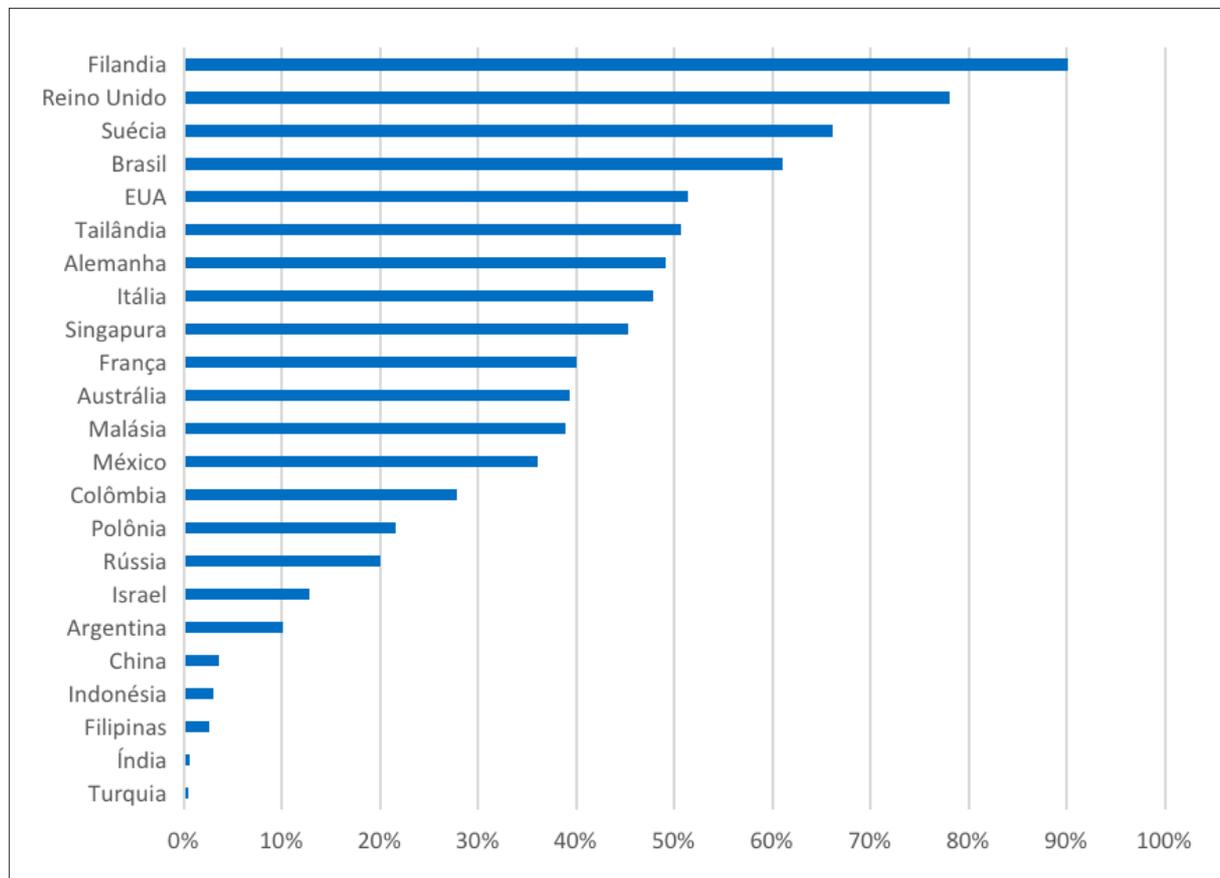
Nota: Esta tabela apresenta as estatísticas descritivas dos *accruals* discricionários modulados, acumulados por país, das empresas que compõem a amostra.

Conforme Tabela 3, verifica-se que, em média, as empresas da amostra apresentaram 0,3515 de nível de *accruals* discricionários modulados, com destaque para as empresas localizadas na Polônia, Suécia, Austrália e EUA, apresentando média de *accruals* acima dos 0,5. Tais resultados estão em linha com o estudo de Kharuddin et al. (2021).

## Big four

A Figura 1 apresenta os percentuais das empresas auditadas por *big four*, segregados por país.

Figura 1. Percentual das Empresas Auditadas por Big Four por País



Nota: Esta figura demonstra o percentual, por país, das empresas da amostra que contrataram o serviço de auditoria das *big four*, ou seja, das firmas Ernst & Young Terco, Deloitte Touche Tohmatsu, KPMG Auditores Independentes ou PricewaterhouseCoopers.

Entre os países da amostra, os que possuem maior percentual de empresas auditadas por *big four* são: Finlândia (90%), Suécia (66%) e Brasil (61%), enquanto os países que possuem menor percentual de empresas auditadas por *big four* são: Filipinas (2,6%), Índia (0,2%) e Turquia (0,2%).

## Análise dos resultados das regressões

A Tabela 4 apresenta os resultados das regressões lineares estimadas para as oito dimensões culturais, conforme exposto na Equação (1). Primeiramente, observa-se que os resultados das estatísticas F indicam que todos os modelos são válidos a 1% de significância, apresentando poder de explicação em torno de 12,7% da variação dos *accruals* discricionários.

**Tabela 4.** Resultados das Regressões com Modelo Dechow et al. (1995)

Variável Dependente: Accruals discricionários modulados estimados pelo modelo Dechow et al. (1995)								
Variáveis Independentes	Distância do Poder (H1)	Aversão à Incerteza (H2)	Coletivismo Institucional (H3)	Coletivismo de Grupo (H4)	Orientação para Desenvolvimento (H5)	Orientação para o Futuro (H6)	Orientação Humana (H7)	Assertividade (H8)
<i>Big four</i>	-0,0262***	-0,0176***	-0,0247***	-0,00489	-0,00381	0,00319	-0,0377***	0,0101*
Cultura	0,0717***	-0,0224***	-0,151***	0,0141**	0,0307***	0,0523***	-0,0712***	-0,123***
<i>Big four</i> * Cultura	-0,0341***	-0,0369***	0,0677***	0,0167**	0,0146*	0,0268***	0,0681***	-0,0274***
Tamanho	-0,0686***	-0,0669***	-0,0646***	-0,0654***	-0,0648***	-0,0684***	-0,0660***	-0,0667***
ROA	-0,701***	-0,7050***	-0,688***	-0,704***	-0,703***	-0,703***	-0,712***	-0,698***
Endividamento	0,00545***	0,0038**	0,00369**	0,00338**	0,00247	0,00474***	0,00295*	0,00286*
Desenvolvido	0,0116*	-0,0271***	-0,0598***	0,0159***	0,0227***	0,0269***	0,0612***	-0,0550***
IFRS	-0,0217**	-0,0576***	-0,0820***	-0,0615***	-0,0518***	-0,0842***	-0,0473***	-0,114***
Constante	1,677***	1,6799***	1,782***	1,657***	1,637***	1,748***	1,685***	1,801***
Observações	88.428	88.428	88.428	88.428	88.428	88.428	88.428	88.428
R <sup>2</sup>	12,7%	12,6%	13,0%	12,6%	12,6%	12,7%	12,7%	12,8%
Efeito Fixo Ano/Setor	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Estatística F	113,6	116,38	120,3	115,3	114,6	119,5	114,6	114,4
VIF médio	1,74	1,55	1,69	1,83	1,64	1,71	2,14	1,74

Nota: Esta tabela apresenta os resultados do efeito moderador de cada dimensão cultural sobre as *big four* em relação aos *accruals* discricionários modulados que foram estimados pelo modelo de Dechow et al. (1995). A variável *Big four* é uma dummy que identifica com o número 1 as empresas que foram auditadas pelas firmas Ernst & Young Terco, Deloitte Touche Tohmatsu, KPMG Auditores Independentes ou PricewaterhouseCoopers e 0, caso contrário. A variável Cultura é uma dummy formada com base na mediana da amostra de cada dimensão cultural do Projeto GLOBE. A variável *Big four* \* Cultura representada a interação entre as variáveis *Big four* e cada dimensão cultural. A variável Tamanho representa do logaritmo natural do Ativo Total. A variável ROA representa a divisão do Lucro Líquido pelo Ativo Total. A variável Endividamento representa a razão entre o Total do Passivo e o Patrimônio Líquido. A variável Desenvolvido é uma dummy que identifica os países desenvolvidos com o número 1 os países emergentes com o número 0 e a variável IFRS é uma dummy que identifica os países que adotaram a padronização internacional das normas contábeis com os números 1 e 0, caso contrário. Os símbolos \*\*\*, \*\* e \*, indicam a significância estatística em 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Com base na Tabela 4, verifica-se que o coeficiente da variável *Big four* apresentou sinal negativo para seis das oito regressões, sendo os coeficientes das hipóteses H1, H2, H3 e H7

estatisticamente significantes, demonstrando que a qualidade da firma de auditoria, medida pelo tamanho da firma, pode mitigar as escolhas discricionárias dos gestores, refletindo num menor nível de gerenciamento de resultados, conforme literatura (Debnath et al., 2022; Dee et al., 2021; Kharuddin et al., 2021; Viana et al., 2022).

A variável Cultura foi estatisticamente significativa ao nível de 1% em sete das oito regressões, sendo as dimensões culturais distância do poder, coletivismo em grupo, orientação para o desenvolvimento e orientação para o futuro com sinal positivo em relação aos *accruals* discricionários, enquanto as dimensões aversão à incerteza, coletivismo institucional, orientação humana e assertividade com sinal negativo, indicando a influência da cultura nacional no nível de gerenciamento de resultados das companhias (Acar, 2023; Han et al., 2010; Lewellyn & Bao, 2017; Ugrin et al., 2017; Viana et al., 2022).

Ademais, tais resultados estão em linha com os achados de Chaney et al. (2021) e Viana et al. (2022), os quais evidenciaram que os gestores de empresas localizadas em países com níveis altos de distância do poder são mais propensos a se envolverem com o gerenciamento resultados e que os gestores de companhias localizadas em países com um nível alto de aversão à incerteza são menos propensos a realizarem escolhas contábeis.

Já o coeficiente da variável *Big Four* \* Cultura, variável de interesse da pesquisa, foi significativa em todas as oito regressões, apresentando sinais positivos e negativos a depender de cada dimensão cultural. Especificamente, o coeficiente da dimensão distância do poder da hipótese H1 apresentou sinal negativo, única hipótese com sinal ao contrário do esperado, demonstrando que as empresas localizadas em sociedades com alto nível de distância do poder e auditadas por *big four* apresentam menor nível de gerenciamento de resultados.

Tal resultado pode se justificar por meio de um mecanismo de sinalização. Em culturas de maior distância do poder, os indivíduos poderosos são privilegiados, e sua violação de regras pode ser ignorada por outros membros da sociedade (Lewellyn & Bao, 2017; House et al., 2004). A redução do nível de gerenciamento de resultados por empresas auditadas por *big four*, no contexto de países com maior distância ao poder, pode estar sendo utilizada pelas empresas de auditoria como mecanismo sinalizador de imparcialidade. Nesse caso, tal mecanismo poderia estar ressaltando a concepção de que o monitoramento exercido pelas maiores firmas de auditoria não estaria sendo feito com a intenção de beneficiar os acionistas majoritários (Blodgett et al., 2001).

Dessa maneira, a imparcialidade do comportamento dos auditores em culturas com maior distância do poder pode estar relacionada ao risco de fraude, devido aos gestores de empresas localizadas em países com níveis altos de distância do poder serem mais propensos a se envolver com o gerenciamento resultados (Chaney et al., 2021; Viana et al., 2022), e quanto maior o nível de gerenciamento de resultados, maior será a probabilidade de fraude (Ettredge et al., 2010), fazendo com que as firmas de auditoria de alta qualidade minimizem as escolhas contábeis realizadas pelos gestores (Choi et al., 2018; Debnath et al., 2022; Dee et al., 2021; Kharuddin et al., 2021; Viana et al., 2022).

Caso contrário, as consequências da não detecção de fraude serão elevadas, devido aos litígios envolvendo fraudes perpetradas pela alta administração serem um risco para os auditores,

fazendo com que eles utilizem o ceticismo profissional em culturas com maior distância do poder para minimizarem o risco de fraude (Endrawes et al., 2023). Além disso, os procedimentos de avaliação do risco de fraude fazem parte da metodologia de auditoria, sendo provável que as firmas de auditoria de países com maior distância do poder estejam mais propensas a segui-los estritamente (Bik & Hooghiemstra, 2017), devido às medidas de proteção dos investidores estarem relacionadas com a cultura do país (Pacheco-Paredes & Wheatley, 2017).

Com isso, os incentivos aos auditores mudam à medida que os regimes de proteção dos investidores se tornam mais rigorosos e quando há uma maior probabilidade de serem detectadas declarações incorretas dos seus clientes e os auditores serem punidos (Francis & Wang, 2008; Leuz et al., 2003). Nesse caso, os auditores *big four* são mais sensíveis aos relatórios incorretos dos seus clientes e ao seu efeito na reputação dos auditores, e são mais propensos a impor uma maior qualidade dos lucros à medida que os regimes de proteção dos investidores se tornam mais fortes. Em contraste, os auditores não pertencentes às *big four* são menos afetados porque têm menos capital de reputação em risco e, portanto, são menos propensos a arriscar a demissão do cliente ao impor um nível mais elevado de qualidade dos lucros (Francis & Wang, 2008).

Ao analisar o sinal negativo e o valor absoluto do coeficiente da variável *Big Four* \* Cultura para a dimensão cultural aversão à incerteza, verifica-se que o fator cultural eleva o nível de monitoramento das firmas *big four*, impactando no menor nível de gerenciamento de resultados, não rejeitando a hipótese H2. Tal resultado corrobora a teoria ao citar que as pessoas em sociedades com maior aversão à incerteza aceitam menos o risco pessoal (House et al., 2004; Karaibrahimoglu & Cangarli, 2016), que os gestores são menos propensos a realizarem escolhas contábeis (Viana et al., 2021), que o envolvimento do auditor responsável com a qualidade da auditoria é maior (Knowles & Paredes, 2023) e que as firmas de auditoria apresentam menor deficiência em países com alto nível de aversão à incerteza (Bik & Hooghiemstra, 2017), fazendo com que a firma de auditoria consiga elevar a qualidade dos serviços em tais sociedades.

Ademais, ao verificar o sinal positivo do coeficiente da variável *Big Four* \* Cultura para as dimensões culturais que abrangem o coletivismo institucional, coletivismo de grupo, orientação para o desenvolvimento, orientação para o futuro e orientação humana, constata-se que as *big four* são influenciadas pelo fator cultural a ponto de diminuir o monitoramento, elevando o nível de gerenciamento de resultados das empresas localizadas em sociedades com maior nível de coletivismo institucional, maior nível de coletivismo de grupo, maior nível de orientação para o desenvolvimento, maior nível de orientação para o futuro e maior nível de orientação humana, não refutando as hipóteses H3, H4, H5, H6 e H7 da presente pesquisa.

Tais resultados demonstram que os auditores estariam mais propensos a reduzir a qualidade da auditoria em benefício da instituição (Lewellyn & Bao, 2017), devido às metas do grupo estarem acima das metas individuais em sociedades coletivistas (Alas, 2006; Parboteeah et al., 2005), em que os indivíduos em sociedades com maior coletivismo em grupo expressam orgulho, lealdade e coesão em seus grupos imediatos, como família e a equipe de trabalho (House et al., 2004), interpretando de modo imparcial o sistema jurídico e as normas de auditoria,

tomando decisões para proteger os interesses dos grupos (Karaibrahimoglu & Cangarli, 2016), além do menor envolvimento do auditor responsável com a qualidade da auditoria (Bik & Hooghiemstra, 2017).

Ademais, em sociedades com alta orientação para o desenvolvimento, os indivíduos valorizam as políticas de recompensa e o sucesso profissional (Karaibrahimoglu & Cangarli, 2016), fazendo com que os auditores sejam influenciados pelas políticas de recompensa dos gestores a ponto de impactar negativamente a qualidade dos serviços (Lawrence et al., 2011). Além disso, os indivíduos em sociedades com maior orientação para o futuro concentram-se no longo prazo, são mais flexíveis e adaptáveis (House et al., 2004), tendem a apresentar comportamento ético mais fraco (Alas, 2006) e interpretam a base jurídica e as normas contábeis para elaboração das demonstrações contábeis (Karaibrahimoglu & Cangarli, 2016), fazendo com que os auditores sejam influenciados pelas decisões dos gestores.

Outrossim, os resultados demonstram que os auditores são menos individualistas em sociedades com maior orientação humana (Nelson et al., 2002; Parboteeah et al., 2005), devido aos interesses dos outros serem mais (menos) importantes em sociedades com maior (menor) nível de orientação humana do que os interesses dos auditores (House et al., 2004), além de as deficiências de auditoria serem menores e o ceticismo profissional do auditor ser maior em países com culturas de maior individualismo (Endrawes et al., 2023; Knowles & Paredes, 2023), impactando num maior nível de gerenciamento de resultados para atender os interesses dos gestores em sociedades com maior orientação humana.

Além disso, ao observar o sinal negativo do coeficiente da variável *Big Four* \* Cultura para a dimensão cultural assertividade, verifica-se que as *big four* são influenciadas pelo fator cultural a ponto de elevar o monitoramento e reduzir o nível *accruals* discricionários, não rejeitando a hipótese H8. Tal resultado demonstra que as firmas de auditoria *big four*, quando estão em sociedades com maior nível de assertividade, recorrem às normas de auditoria e de contabilidade, mitigando o nível de gerenciamento de resultados e elevando a qualidade dos serviços, devido aos indivíduos em tais sociedades serem mais propensos a utilizar os regulamentos (Karaibrahimoglu & Cangarli, 2016).

De modo geral, os resultados evidenciam o efeito da cultura nacional no comportamento dos auditores (Acar, 2023; Bik & Hooghiemstra, 2017), e que as dimensões culturais podem afetar as interpretações e os mecanismos de execução das firmas de auditoria independentes (Karaibrahimoglu & Cangarli, 2016), além de impactar o ceticismo profissional dos auditores externos (Endrawes et al., 2023) e as deficiências da auditoria (Knowles & Paredes, 2023).

Ao analisar os resultados das variáveis de controle, verifica-se que as empresas maiores, com maior nível de rentabilidade e localizadas em países que adotaram as normas internacionais apresentam menor nível de gerenciamento de resultados, enquanto os gestores das empresas endividadas, localizadas em países de economia desenvolvida, são mais propensos a realizarem escolhas discricionárias. Tais resultados estão em linha com as expectativas, conforme estudos de Acar (2023), Ugrin et al. (2017) e Viana et al. (2021).

## Testes de robustez

Para os testes de robustez, foi utilizado o modelo de Pae (2005) como *proxy* alternativa de gerenciamento de resultados e a amostra em painel balanceado. A escolha do modelo de Pae (2005), conforme Equação (2), foi baseada na evolução de tal modelo sobre os anteriores, devido a considerar na métrica a reversão dos *accruals* do período anterior e variáveis com base no fluxo de caixa operacional (Fernandes & Machado, 2023), elevando o poder preditivo dos modelos Jones (1991) e Dechow et al. (1995) por serem mal especificados quando as firmas da amostra demonstrarem desempenho financeiro extremo (Pae, 2005).

$$TA_{it} = a \left( \frac{1}{A_{t-1}} \right) + \beta_1 (\Delta R_{it}) + \beta_2 (PPE_{it}) + \beta_3 (FCO_{it}) + \beta_4 (FCO_{it-1}) + \beta_5 (TA_{it-1}) + \varepsilon_{it} \quad (2)$$

$TA_{it}$  = *accruals* totais da empresa  $i$  no período  $t$ ;

$\Delta R_{it}$  = variação das receitas líquidas da empresa  $i$  do período  $t-1$  para o período  $t$ ;

$PPE_{it}$  = saldo das contas dos ativos imobilizado e intangível da empresa  $i$  no período  $t$ ;

$A_{t-1}$  = ativo total da empresa  $i$  no período  $t-1$ ;

$FCO_{it}$  = fluxo de caixa operacional da empresa  $i$  no período  $t$ ;

$FCO_{it-1}$  = fluxo de caixa operacional da empresa  $i$  no período  $t-1$ ;

$TA_{it-1}$  = *accruals* totais da empresa  $i$  no período  $t-1$ ;

$\varepsilon_{it}$  = erro da regressão.

A Tabela 5 apresenta os resultados das regressões estimando os *accruals* discricionários com base no modelo de Pae (2005), conforme exposto na Equação (1). Primeiramente, observa-se que os resultados das estatísticas F indicam que todos os modelos são válidos a 1% de significância, apresentando poder de explicação de 28,5% da variação dos *accruals* discricionários.

**Tabela 5.** Resultados das Regressões com Modelo Pae (2005)

Variável Dependente: Accruals discricionários modulados estimados pelo modelo Pae (2005)								
Variáveis Independentes	Distância do Poder (H1)	Aversão à Incerteza (H2)	Coletivismo Institucional (H3)	Coletivismo de Grupo (H4)	Orientação para Desenvolvimento (H5)	Orientação para o Futuro (H6)	Orientação Humana (H7)	Assertividade (H8)
<i>Big four</i>	-0,00404***	-0,00518***	-0,00526***	-0,00627***	-0,000676	-0,000359	-0,00474***	-0,000907
Cultura	0,0108***	-0,0241***	-0,0234***	0,00601***	0,00108	-0,00144	-0,00567***	-0,0179***
<i>Big four</i> * Cultura	-0,0107***	-0,00634***	0,00586***	0,00479***	-0,00225	-0,00172	0,00454**	-0,00742***
Tamanho	-0,0116***	-0,0114***	-0,0110***	-0,0110***	-0,0111***	-0,0112***	-0,0112***	-0,0113***
ROA	-0,260***	-0,261***	-0,258***	-0,261***	-0,261***	-0,261***	-0,262***	-0,260***
Endividamento	-0,00208***	-0,00231***	-0,00237***	-0,00237***	-0,00243***	-0,00236***	-0,00243***	-0,00250***
Desenvolvido	0,00564***	-0,0767***	-0,00647***	0,00428***	0,00672***	0,00701***	0,00990***	-0,00477***
IFRS	-0,0110***	-0,0144***	-0,0180***	-0,0154***	-0,0150***	-0,0164***	-0,0139***	-0,0229***
Constante	0,328***	0,328***	0,344***	0,321***	0,324***	0,328***	0,327***	0,346***
Observações	88.428	88.428	88.428	88.428	88.428	88.428	88.428	88.428
R <sup>2</sup>	28,4%	29,3%	28,6%	28,3%	28,3%	28,3%	28,3%	28,4%
Efeito Fixo Ano/Setor	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Estatística F	259,8	262,3	266,9	263,1	266,6	259,6	259,1	261,2
VIF médio	1,72	1,53	1,67	1,82	1,62	1,69	2,13	1,72

Nota: Esta tabela apresenta os resultados do efeito moderador de cada dimensão cultural sobre as *big four* em relação aos *accruals* discricionários modulados que foram estimados pelo modelo de Pae (2005). A variável *Big four* é uma *dummy* que identifica com o número 1 as empresas que foram auditadas pelas firmas Ernst & Young Terco, Deloitte Touche Tohmatsu, KPMG Auditores Independentes ou PricewaterhouseCoopers e 0, caso contrário. A variável Cultura é uma *dummy* formada com base na mediana da amostra de cada dimensão cultural do Projeto GLOBE. A variável *Big four* \* Cultura representada a interação entre as variáveis *Big four* e cada dimensão cultural. A variável Tamanho representa do logaritmo natural do Ativo Total. A variável ROA representa a divisão do Lucro Líquido pelo Ativo Total. A variável Endividamento representa a razão entre o Total do Passivo e o Patrimônio Líquido. A variável Desenvolvido é uma *dummy* que identifica os países desenvolvidos com o número 1 os países emergentes com o número 0 e a variável IFRS é uma *dummy* que identifica os países que adotaram a padronização internacional das normas contábeis com os números 1 e 0, caso contrário. Os símbolos \*\*\*, \*\* e \*, indicam a significância estatística em 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Os resultados com a *proxy* alternativa de gerenciamento de resultados estão consistentes com os achados apresentados na Tabela 4, reforçando as hipóteses H2, H3, H4, H7 e H8 da presente pesquisa. Já os coeficientes das dimensões culturais orientação para o desenvolvimento e orientação para o futuro apresentaram sinal divergente das hipóteses e dos achados com a *proxy* de Dechow et al. (1995); no entanto, tais coeficientes não foram estatisticamente significantes para a *proxy* alternativa de gerenciamento de resultados.

Devido à Tabela 2 demonstrar que a amostra é desequilibrada por país, em que os resultados podem ser influenciados pelo efeito dos países mais representativos, foi realizado o teste de robustez com painel balanceado, no qual foi escolhida aleatoriamente uma determinada quantidade de empresas para cada país, ficando a amostra balanceada composta por 10.272

observações de empresas localizadas em 12 países, contendo 107 empresas em cada país, sendo os resultados apresentados na Tabela 6.

Tabela 6 – Resultados das Regressões com a Base em Painel Balanceado

Variável Dependente: Accruals discricionários modulados estimados pelo modelo Dechow et al. (1995)								
Variáveis Independentes	Distância do Poder (H1)	Aversão à Incerteza (H2)	Coletivismo Institucional (H3)	Coletivismo de Grupo (H4)	Orientação para Desenvolvimento (H5)	Orientação para o Futuro (H6)	Orientação Humana (H7)	Assertividade (H8)
<i>Big four</i>	-30,064***	-26,179***	-62,307***	-26,162***	-24,038***	-56,029***	-34,106***	-29,870***
Cultura	-604,9	-63,540***	-41,008***	37,214***	44,920***	-43,766***	21,120**	64,712***
<i>Big four</i> * Cultura	-31,244***	-28,957**	33,275***	-22,677***	-44,364***	27,730***	-22,652**	-37,043***
Tamanho	-0,0206***	-0,0210***	-0,0217***	-0,0195***	-0,0196***	-0,0225***	-0,0200***	-0,0213***
ROA	-0,395	-0,39	-0,389	-0,389	-0,392	-0,391	-0,393	-0,389
Endividamento	0,00305	0,00322*	0,00292	0,00332*	0,00328*	0,00282	0,00322*	0,00309*
Desenvolvido	34,043***	-13,100	25,063***	32,299***	25,943***	16,095**	26,677***	46,256***
IFRS	-51,550***	-50,624***	-41,213***	-37,906***	-40,037***	-49,455***	-41,425***	528,4
Constante	99,485***	162,023***	123,733***	74,871***	77,254***	137,446***	89,656***	40,234*
Observações	10,272	10,272	10,272	10,272	10,272	10,272	10,272	10,272
R <sup>2</sup>	1,70%	1,80%	1,90%	1,90%	2,00%	1,90%	1,70%	1,90%
Efeito Fixo Ano/Setor	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Estatística F	5,31	4,90	5,19	4,96	5,18	5,32	4,92	5,56
VIF médio	1,77	1,86	1,57	1,6	1,61	1,61	1,66	1,83

Nota: A variável *Big four* é uma dummy que identifica com o número 1 as empresas que foram auditadas pelas firmas Ernst & Young Terco, Deloitte Touche Tohmatsu, KPMG Auditores Independentes ou PricewaterhouseCoopers e 0, caso contrário. A variável Cultura é uma dummy formada com base na mediana da amostra de cada dimensão cultural do Projeto GLOBE. A variável *Big four* \* Cultura representada a interação entre as variáveis *Big four* e cada dimensão cultural. A variável Tamanho representa do logaritmo natural do Ativo Total. A variável ROA representa a divisão do Lucro Líquido pelo Ativo Total. A variável Endividamento representa a razão entre o Total do Passivo e o Patrimônio Líquido. A variável Desenvolvido é uma dummy que identifica os países desenvolvidos com o número 1 os países emergentes com o número 0 e a variável IFRS é uma dummy que identifica os países que adotaram a padronização internacional das normas contábeis com os números 1 e 0, caso contrário. Os símbolos \*\*\*, \*\* e \*, indicam a significância estatística em 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Os resultados, agora em painel balanceado, estão coesos com os achados apresentados na Tabela 4, reforçando as hipóteses H2, H3, H4, H6, H7 e H8 da presente pesquisa, ressaltando a influência da cultura nacional no monitoramento exercidos pelas *big four*, sugerindo a relação de parcialidade da auditoria em virtude de aspectos culturais, em que maiores níveis culturais podem fortalecer ou enfraquecer o monitoramento exercido sobre o gerenciamento de resultados, impactando a qualidade da informação contábil e beneficiando as empresas na elaboração das demonstrações contábeis.

## CONCLUSÃO

A pesquisa teve como objetivo verificar se e como as dimensões culturais do país moderam a relação entre a qualidade da firma de auditoria e o nível de gerenciamento de resultados. De modo geral, os resultados demonstram que, a depender da cultura na qual estão inseridas, as empresas auditadas pelas quatro maiores firmas de auditoria apresentam níveis diferentes de gerenciamento de resultados.

Especificamente, em países com maior aversão à incerteza e maior assertividade, as *big four* elevam o monitoramento, impactando no menor nível de gerenciamento de resultados. Já em países com maior nível de coletivismo institucional, maior nível de coletivismo de grupo, maior nível de orientação para desenvolvimento, maior nível de orientação para o futuro e maior nível de orientação humana, as *big four* diminuem o monitoramento, elevando o nível de gerenciamento de resultados por parte dos gestores.

Com isso, tais evidências demonstram que, mesmo seguindo as normas internacionais e tendo a neutralidade como padrão de conduta, as *big four*, consideradas as quatro maiores firmas de auditoria do mundo, podem elevar ou diminuir o monitoramento a depender da dimensão cultural, em que maiores níveis culturais podem fortalecer ou enfraquecer o monitoramento exercido sobre o gerenciamento de resultados, sugerindo relação de parcialidade da auditoria em virtude de aspectos culturais, o que pode comprometer a qualidade da informação contábil.

Além disso, tais resultados levantam importantes questionamentos de ordem prática na medida em que apontam para a necessidade de uma maior compreensão sobre como as diferenças culturais e os traços de personalidade dos auditores, em conjunto com fatores psicológicos destes, influenciam o processo de interpretações normativas e os próprios relatórios de auditoria. Como os auditores são também agentes que possuem comportamento sensível a fatores psicológicos e culturais, questionamentos importantes acerca da avaliação individual dos auditores passam a ser direcionados para discussão por parte dos órgãos reguladores.

As limitações da pesquisa estendem-se em utilizar somente *proxies* de gerenciamento de resultados estimadas pelos *accruals* discricionários e não considerar outras medidas de qualidade da firma de auditoria. Consequentemente, tais limitações podem ser utilizadas para o desenvolvimento de novas pesquisas, aplicando-se *proxies* de gerenciamento de resultados baseado em atividades reais, de qualidade da informação contábil baseada na republicação dos balanços, além da utilização da especialização do auditor, da rotação da firma de auditoria e dos honorários como medidas de qualidade da firma de auditoria.

## REFERÊNCIAS

Acar, M. (2023). Who affects whom? Impact of the national culture of international audit firms and their affiliates on the financial reporting quality of audit clients. *Borsa Istanbul Review*, 23(1), 113-135. <https://doi.org/10.1016/j.bir.2022.09.011>

- Alas, R. (2006). Ethics in countries with different cultural dimensions. *Journal of Business Ethics*, 69, 237-247. <https://doi.org/10.1007/s10551-006-9088-3>
- Aren, S., & Hamamci, H. N. (2023). The effect of individual cultural values and phantasy on risky investment intention. *Journal of Economic and Administrative Sciences*, 39(4), 847-866. <https://doi.org/10.1108/JEAS-06-2021-0111>
- Bik, O., & Hooghiemstra, R. (2017). The effect of national culture on auditor-in-charge involvement. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 36(1), 1-19. <https://doi.org/10.2308/ajpt-51487>
- Blodgett, J. G., Lu, L. C., Rose, G. M., & Vitell, S. J. (2001). Ethical sensitivity to stakeholder interests: A cross-cultural comparison. *Journal of the Academy of Marketing Science*, 29(2), 190-202. <https://doi.org/10.1177/03079459994551>
- Chaney, P. K., Lodh, S., & Nandy, M. (2021). How does culture impinge upon managers' demeanor of earnings management? Evidence from cross-country analysis. *The International Journal of Accounting*, 56(2), 2150009. <https://doi.org/10.1142/S1094406021500098>
- Chen, S., Krishnan, G. V., Li, W., & Zhang, Y. (2022). Do Big 4 auditors enhance audit quality in China? A "behind the scenes look". *Journal of International Accounting Research*, 21(2), 31-56. <https://doi.org/10.2308/JIAR-2020-056>
- Chen, Y., & Zhang, Y. (2023). Do regional cultural differences affects the effect of accounting firms' merger: Evidence from China. *SAGE Open*, 13(2), 21582440231179198. <https://doi.org/10.1177/21582440231179198>
- Choi, A., Choi, J. H., & Sohn, B. C. (2018). The joint effect of audit quality and legal regimes on the use of real earnings management: International evidence. *Contemporary Accounting Research*, 35(4), 2225-2257. <https://doi.org/10.1111/1911-3846.12370>
- Chowdhury, S. N., & Eliwa, Y. (2021). The impact of audit quality on real earnings management in the UK context. *International Journal of Accounting & Information Management*, 29(3), 368-391. <https://doi.org/10.1108/IJAIM-10-2020-0156>
- Debnath, N. C., Chowdhury, S. P., & Khan, S. (2022). The impact of audit quality on real earnings management: Evidence from Bangladesh. *International Journal of Disclosure and Governance*, 19(2), 218-231. <https://doi.org/10.1057/s41310-021-00137-x>
- Dechow, P. M., & Skinner, D. J. (2000). Earnings management: Reconciling the views of accounting academics, practitioners, and regulators. *Accounting Horizons*, 14(2), 235-250. <https://doi.org/10.2308/acch.2000.14.2.235>
- Dechow, P. M., Sloan, R. G., & Sweeney, A. P. (1995). Detecting earnings management. *Accounting Review*, 70(2), 193-225. <http://www.jstor.org/stable/248303>
- Dee, C. C., Lulseged, A., & Zhang, T. (2021). Asymmetric monitoring of quarterly financial statements by Big 4 auditors and the SEC's timely review requirement. *Accounting Horizons*, 35(4), 63-81. <https://doi.org/10.2308/HORIZONS-18-016>
- Diallo, B. (2021). Do national cultures matter for external audits? Evidence from Eastern Europe and the Middle East. *Journal of Business Ethics*, 172(2), 347-359. <https://doi.org/10.1007/s10551-020-04482-9>

- Ding, F., Qiao, Z., Hu, M., & Lu, M. (2022). Industry specialization and audit quality: Evidence from audit firm switches in China. *Asia-Pacific Journal of Financial Studies*, 51(5), 657-681. <https://doi.org/10.1111/ajfs.12365>
- Doupnik, T. S., & Richter, M. (2004). The impact of culture on the interpretation of “in context” verbal probability expressions. *Journal of International Accounting Research*, 3(1), 1-20. <https://doi.org/10.2308/jiar.2004.3.1.1>
- Endrawes, M., Leong, S., & Matawie, K. M. (2023). The moderating effect of culture on the relationship between accountability and professional scepticism. *Meditari Accountancy Research*, 31(2), 381-399. <https://doi.org/10.1108/MEDAR-08-2020-0986>
- Ettredge, M., Scholz, S., Smith, K. R., & Sun, L. (2010). How do restatements begin? Evidence of earnings management preceding restated financial reports. *Journal of Business Finance & Accounting*, 37(3-4), 332-355. <https://doi.org/10.1111/j.1468-5957.2010.02199.x>
- Fernandes, C. A., & Machado, M. A. V. (2023). Conselho de administração, diversidade de gênero e monitoramento. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, 63(3), e2021-0753. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020230303>
- Francis, J. R., & Wang, D. (2008). The joint effect of investor protection and Big 4 audits on earnings quality around the world. *Contemporary Accounting Research*, 25(1), 157-191. <https://doi.org/10.1506/car.25.1.6>
- Friedrich, C., Pappert, N., & Quick, R. (2023). The anticipation of mandatory audit firm rotation and audit quality. *Journal of International Accounting Research*, 22(1), 59-81. <https://doi.org/10.2308/JIAR-2021-095>
- Ghoul, S. El, Guedhami, O., & Pittman, J. (2016). Cross-country evidence on the importance of Big Four auditors to equity pricing: The mediating role of legal institutions. *Accounting, Organizations and Society*, 54, 60-81. <https://doi.org/10.1016/j.aos.2016.03.002>
- Han, S., Kang, T., Salter, S., & Yoo, Y. K. (2010). A cross country study on the effects of national culture on earnings management. *Journal of International Business Studies*, 41(1), 123-141. <https://doi.org/10.1057/jibs.2008.78>
- Hofstede, G. (2001). *Culture's consequences: Comparing values, behaviors, institutions and organizations across nations*. Sage Publications.
- Hofstede, G., Hofstede, G., & Minkov, M. (1991). *Cultures and organizations: Software of the mind*. McGraw-Hill.
- House, R. J., Hanges, P. J., Javidan, M., Dorfman, P. W., & Gupta, V. (Eds.). (2004). *Culture, leadership, and organizations: The GLOBE study of 62 societies*. Sage Publications
- Jain, S., & Agarwalla, S. K. (2022). Big-4 auditors and audit quality: A novel firm life-cycle approach. *Meditari Accountancy Research*. Ahead-of-print. <https://doi.org/10.1108/MEDAR-06-2021-1344>
- Jones, J. J. (1991). Earnings Management During Import Relief Investigations. *Journal of Accounting Research*, 29(2), 193-228. <https://doi.org/10.2307/2491047>
- Kania, J., & Fitriany. (2019). The impact of debt covenants violation on audit fee. *In Business innovation and development in emerging economies* (pp. 47-59). CRC Press.

- Karaibrahimoglu, Y. Z., & Cangarli, B. G. (2016). Do auditing and reporting standards affect firms' ethical behaviours? The moderating role of national culture. *Journal of Business Ethics*, 139(1), 55-75. <https://doi.org/10.1007/s10551-015-2571-y>
- Kharuddin, K. A. M., Basioudis, I. G., & Farooque, O. Al. (2021). Effects of the Big4 national and city-level industry expertise on audit quality in the United Kingdom. *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, 43, 100398. <https://doi.org/10.1016/j.intaccaudtax.2021.100398>
- Khlif, H. (2016). Hofstede's cultural dimensions in accounting research: A review. *Meditari Accountancy Research*, 24(4), 545-573. <https://doi.org/10.1108/MEDAR-02-2016-0041>
- Knowles, R. L., & Paredes, A. A. P. (2023). International culture and audit deficiencies: Evidence from inspection reports of non-US companies listed in the US. *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, 51, 100542. <https://doi.org/10.1016/j.intaccaudtax.2023.100542>
- Kyriakou, M. I., & Tsoktouridou, K. (2021). Association between discretionary accruals and audit fees and the role of the size of the audit firm: European Evidence. *International Advances in Economic Research*, 27, 185-196. <https://doi.org/10.1007/s11294-021-09830-7>
- Lawrence, A., Minutti-Meza, M., & Zhang, P. (2011). Can Big 4 versus non-Big 4 differences in audit-quality proxies be attributed to client characteristics? *The Accounting Review*, 86(1), 259-286. <https://doi.org/10.2308/accr.00000009>
- Leuz, C., Nanda, D., & Wysocki, P. D. (2003). Earnings management and investor protection: An international comparison. *Journal of Financial Economics*, 69(3), 505-527. [https://doi.org/10.1016/S0304-405X\(03\)00121-1](https://doi.org/10.1016/S0304-405X(03)00121-1)
- Lewellyn, K. B., & Bao, S. R. (2017). The role of national culture and corruption on managing earnings around the world. *Journal of World Business*, 52(6), 798-808. <https://doi.org/10.1016/j.jwb.2017.07.002>
- Nelson, M. W., Elliott, J. A., & Tarpley, R. L. (2002). Evidence from auditors about managers' and auditors' earnings management decisions. *The Accounting Review*, 77(1), 175-202. <https://doi.org/10.2308/accr.2002.77.s-1.175>
- Pacheco-Paredes, A. A., & Wheatley, C. M. (2017). The influence of culture on real earnings management. *International Journal of Emerging Markets*, 12(1), 38-57. <https://doi.org/10.1108/IJoEM-12-2014-0218>
- Pae, J. (2005). Expected accrual models: the impact of operating cash flows and reversals of accruals. *Review of Quantitative Finance and Accounting*, 24, 5-22. <https://doi.org/10.1007/s11156-005-5324-7>
- Parboteeah, K. P., Bronson, J. W., & Cullen, J. B. (2005). Does national culture affect willingness to justify ethically suspect behaviors? A focus on the GLOBE national culture scheme. *International Journal of Cross Cultural Management*, 5(2), 123-138. <https://doi.org/10.1177/1470595805054489>
- Singh, H., Sultana, N., Islam, A., & Singh, A. (2022). Busy auditors, financial reporting timeliness and quality. *The British Accounting Review*, 54(3), 101080. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2022.101080>
- Svanberg, J., & Öhman, P. (2016). Does ethical culture in audit firms support auditor objectivity? *Accounting in Europe*, 13(1), 65-79. <https://doi.org/10.1080/17449480.2016.1164324>

- Toumi, F., Khelif, H., & Khelil, I. (2022). National culture and audit report lag: Cross-country investigation. *Journal of Economic and Administrative Sciences*. Ahead-of-print. <https://doi.org/10.1108/JEAS-03-2022-0066>
- Ugrin, J. C., Mason, T. W., & Emley, A. (2017). Culture's consequence: The relationship between income: Increasing earnings management and IAS/IFRS adoption across cultures. *Advances in Accounting*, 37, 140-151. <https://doi.org/10.1016/j.adiac.2017.04.004>
- Viana, D. B. C., Jr., Lourenço, I., & Black, E. L. (2022). Financial distress, earnings management and Big 4 auditors in emerging markets. *Accounting Research Journal*, 35(5), 660-675. <https://doi.org/10.1108/ARJ-06-2021-0165>
- Viana, D. B. C., Jr., Lourenço, I. M. E. C., Ohlson, M., & Lima, G. A. S. F. (2021). National culture and earnings management in developed and emerging countries. *Journal of Accounting in Emerging Economies*, 12(1), 150-186. <https://doi.org/10.1108/JAEE-12-2020-0323>

## CONFLITOS DE INTERESSE

Os/as autores/as não têm conflitos de interesse a declarar

## CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA.

Thiago Santos da Silva: Conceituação, curadoria de dados, análise formal; Investigação; Metodologia; Programas; Redação – rascunho original.

Nádia Cardoso Moreira: Análise formal; Metodologia; Administração de projetos; Programas; Supervisão; Validação; Redação – rascunho original.

Danilo Soares Monte-Mor: Análise formal; Metodologia; Validação; Visualização; Redação – rascunho original; Redação – revisão e edição.

Silvania Neris Nossa: Administração de projetos; Supervisão; Validação; Visualização.

Willams da Conceição de Oliveira: Conceituação, análise formal; Investigação; Metodologia; Programas; Validação; Visualização; Redação – revisão e edição.